

Perfil dos professores e formação profissional com compromisso social: Estudo de caso

Profile of teachers and vocational training with social commitment: A case study

Perfil de los profesores de la formación profesional con el compromiso social: Estudio de caso

Miriam Marinho Chrizostimo^{†*} & André Augusto Pereira Brandão[‡]

Como citar esse artigo. Chrizostimo MM & Brandão AAP. Perfil dos professores e formação profissional com compromisso social: Estudo de caso. Revista Pró-UniverSUS. 2017 Jun./Dez.; 08 (2): 21-27.

Resumo

Historicamente, a formação profissional do enfermeiro abarca campos da educação e da saúde. O objeto desta investigação está centrado no perfil dos docentes das escolas de enfermagem federais para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso, com vista ao exercício e a prática com compromisso social. Este estudo se justifica pelo entendimento do perfil dos professores entrelaçado com o pano de fundo que é a formação profissional e o compromisso social. Investigar o perfil profissional dos professores com a compreensão da formação de enfermeiros com compromisso social. Estudo de caso em 2014. Abordagem quanti-qualitativa com aporte de Pierre Bourdieu. Comitê de ética CEP/HUAP nº 277/10. Tabelas descritivas com dados quantitativos e discussão sobre aspectos obtidos a partir de entrevista. Violência simbólica e dominação masculina. A investigação permitiu a apresentação do perfil profissional dos professores para a compreensão do abarcamento da formação de enfermeiros com compromisso social. O compromisso social suscita comportamento social, abarca ética e competência profissional na prática do enfermeiro docente e assistencial, a atitude profissional produzida pela estrutura social.

Palavras-chave: Educação Superior; Formação Profissional; Enfermeiros.

Abstract

Historically, professional training of nurses encompasses fields of education and health. The objective of this research is centered on the profile of the teachers of the federal nursing schools to fulfill the Pedagogical Project of Course, with a view to the exercise and practice with social commitment. This study is justified by the understanding of the profile of teachers intertwined with the background that is professional training and social commitment. To investigate the professional profile of teachers with the understanding of the training of nurses with social commitment. Case study in 2014. Quantitative approach with input from Pierre Bourdieu. Ethics Committee CEP / HUAP nº 277/10. Descriptive tables with quantitative data and discussion on aspects obtained from the interview. Symbolic violence and male domination. Final considerations: The research allowed the presentation of the professional profile of the teachers to the understanding of the comprehension of the training of nurses with social commitment. The social commitment raises social behavior, embraces ethics and professional competence in the practice of teaching and care nurse, the professional attitude produced by the social structure.

Keywords: Higher Education; Professional qualification; Nurses.

Resumen

Históricamente, la educación profesional de enfermería abarca los campos de la educación y la salud. El objeto de esta investigación se centra en el perfil de los profesores de las escuelas de enfermería federales para cumplir con el Proyecto Pedagógico del Curso, la búsqueda y la práctica con el compromiso social. Este estudio se justifica por el cruce del perfil de los profesores con el fondo que es la formación profesional y el compromiso social. Investigar el perfil profesional de los maestros con la comprensión de la formación de enfermería con el compromiso social. Estudio de caso llevado a cabo en 2014. Investigación cuantitativa y cualitativa con tablas descriptivas y la contribución de Pierre Bourdieu. Comité de Ética del "CEP / HUAP" nº 277/10. Tablas descriptivas con datos cuantitativos y discusión sobre aspectos obtenidos a partir de la entrevista. la dominación masculina y la violencia simbólica. La investigación permitió la presentación del perfil profesional de los maestros para entender el arrastre de la formación de enfermería con el compromiso social. El compromiso social plantea el comportamiento social incluye competencia ética y profesional en la práctica de la enseñanza y de hospitales, enfermeras actitud profesional producido por la estructura social. **Palabras-chave:** Educação Superior; Formação Profissional; Enfermeiros.

Palabras clave: Educación Superior; Desarrollo de Personal; Enfermero.

Afiliação dos autores:† Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro. Brasil.

‡ Escola de Serviço Social. Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro. Brasil.

* profmiriammarinhochriz@gmail.com

Introdução

A formação profissional do enfermeiro abarca os campos da educação e da saúde, os quais são essenciais para ratificar o compromisso dos agentes sociais que estão envolvidos no processo de formação¹.

A instituição universitária necessita adotar propostas pedagógicas que se adéquem a formação como produtora e disseminadora do conhecimento e de desenvolvimento das competências profissionais exigidas ao trabalhador.

Desse modo, encontra-se o compromisso social na instituição, contudo, não é percebido na categoria profissional. O compromisso social é essencial na graduação, pois é necessário examinar a relação entre o enfermeiro, a formação social do profissional e a pedagogia utilizada para estimular este compromisso no enfermeiro, que tem como base o vínculo entre o paciente e o profissional¹.

Portanto, o tema deste estudo é a caracterização dos professores. O problema está no perfil dos docentes de escolas de enfermagem federais para o cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com vista ao exercício e a prática com compromisso social.

O objeto desta investigação está centrado no perfil dos docentes das escolas de enfermagem federais para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso, com vista ao exercício e a prática com compromisso social. E, a questão norteadora vem do questionamento: qual a caracterização dos docentes de duas escolas de enfermagem federais para a prática com compromisso social?

A relevância está relacionada com o conhecimento do perfil dos professores, a formação do estudante de graduação de enfermagem, a discussão sobre questões importantes e atuais sobre o perfil, a prática com compromisso social com aporte do sociólogo Pierre Bourdieu^{2,3}.

Dessa forma, este estudo mostra-se justificado pelo entendimento do perfil dos professores entrelaçado com o pano de fundo que é a formação com compromisso social. Pois, a formação do professor dentre outros dados configuraram a característica docente deste professor que está em exercício nas escolas estudadas.

Em suma, a formação acadêmica e as ações do professor refletem nos futuros enfermeiros, por isso que se deve ter a prática com compromisso social, o vínculo com o paciente e a amplitude da capacidade de resposta. Com esse pensamento, se traz o objetivo, a saber: investigar o perfil profissional dos professores para abarcar a formação de enfermeiros com compromisso social.

Metodologia

Esta pesquisa faz parte da produção científica produzida pelo grupo de pesquisa Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação, na linha

de pesquisa Formação profissional, integrado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN).

Utilizou-se a abordagem quanti-qualitativa. Na abordagem quantitativa os dados foram coletados por meio de questionário e foram tratados com o uso de programa estatístico. Na qualitativa, foi realizada entrevista com instrumento semiestruturado e categorizados com discussão e com aporte filosófico de Pierre Bourdieu.

Os cenários do estudo de caso foram as escolas de enfermagem federais do Estado do Rio de Janeiro, casos “A” e “B”. E, os participantes desta pesquisa foram 30 professores lotados nessas escolas.

Os professores das escolas mencionadas foram selecionados e agrupados pela correlação entre o conhecimento da temática e o campo de atuação, que se considera a educação com o ensino, a pesquisa, a extensão. O estudo foi aprovado pelo CEP/HUAP nº 277/10 e CAAE: 0221.0.258.000-10, da UFF com aprovação de ampliação de cenário pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com respeito aos aspectos éticos foi garantido o anonimato dos participantes.

Resultados e Discussão

Os participantes que compõem o estudo (casos “A” e “B”) estiveram inseridos na faixa etária que variou entre 30 a 59 anos, com o predomínio de professores com idade superior a 50 anos; quatro (14%) encontram-se entre 30 e 39 anos; dez (36%) entre 40 e 49; e quatorze (50%) acima de 50 anos. A maior parte dos sujeitos investigados é do sexo feminino, pois vinte e seis (87%) mulheres responderam a entrevista, conforme tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa. Niterói/RJ, 2014.

Variável	Descrição	N	%
Gênero	Masculino	04	13
	Feminino	26	87
Idade	Entre 30 e 39 anos	04	14
	Entre 40 e 49 anos	10	36
	Acima de 50 anos	12	43
	Sem resposta	02	07

Fonte: Os autores (2015).

Os 87% de mulheres neste estudo reforça o fato evidente do confrontamento da construção da identidade no trabalho, que está abalizada na qualidade do gênero, com o fato de que os atributos de uns e de outros, homens e mulheres, estão submetidos a diferentes modos e pólos de atração nesse campo, a enfermagem.

Este dado pode referenciar o pensamento de que a maioria da categoria profissional da enfermeira se deixa submeter a uma condição subjugada. Nessa conjuntura, se traz a teoria de Bourdieu, que aborda a questão da “dominação masculina”, principalmente a partir da perspectiva simbólica².

A dominação masculina é uma das formas particulares de violência simbólica. Esta violência inclui o poder de impor significados, que alega maneira arbitrária com legitimidade de esconder as relações de poder que sustentam a própria força. Isto é, o que trata de manter as relações de poder, o que cobre e o que permeia nosso pensamento em nosso mundo³.

Além disso, se enfatiza que as concepções “invisíveis” chegam até o indivíduo e levam a este indivíduo à formação de esquemas impensáveis nos pensamentos, quer dizer, quando o indivíduo pensa que tem a liberdade de pensar alguma coisa, sem considerar o “pensamento livre” este indivíduo é marcado por interesses, crenças e opiniões.

Com isso, há de se afirmar que a relação desigual de poder implica na aceitação dos grupos dominados, não necessariamente sendo a aceitação consciente e deliberada, mas a submissão, principalmente pré-reflexiva³.

A categoria profissional enfermeiro possui movimento de mudança nas suas concepções, que embora, ainda predominantemente composta por mulheres, deixou de ser exclusivamente feminina, como releva o fato de se observar a frequência de 13% de profissionais do sexo masculino neste estudo.

Com relação aos dados referentes à idade, foi verificado que a maioria se encontra em torno de 50 a 59 anos para o caso “A”. No caso “B” a maioria está na faixa etária de 40-49 anos. Na Tabela 2, verifica-se que os sujeitos deste estudo, em 33%, finalizaram o curso de graduação entre 20 a 29 anos atrás do ano deste estudo.

Por outro lado, destaca-se que 20% apresentavam tempo de formação menor que 10 anos; 20% entre 10 a 19 anos; 33% entre 20 a 29; 17% estavam formados há mais de 30 anos; e, 10% não responderam.

No que diz respeito ao tempo de docência, 36% lecionava há quase 10 anos; enquanto 33% dos entrevistados relataram ter experiência com o ensino entre 10 aos 19 anos; 17% entre 20 a 29 anos; 07% entre 30 a 39; e, 07% não responderam.

Neste estudo, os docentes que completaram a graduação no período de 1 a 9 anos foram considerados recentemente formados e contemplaram transformações no ensino superior de enfermagem referentes à

Tabela 2. Caracterização da formação dos sujeitos da pesquisa. Niterói/RJ. 2014.

Variável	Descrição	N	%
Tempo de formação	Entre 1 a 9 anos	06	20
	Entre 10 a 19 anos	06	20
	Entre 20 a 29 anos	10	33
	Entre 30 a 39 anos	05	17
	Sem resposta	03	10
Tempo de docência	Entre 1 a 9 anos	11	36
	Entre 10 a 19 anos	10	33
	Entre 20 a 29 anos	05	17
	Entre 30 a 39 anos	02	07
	Sem resposta	02	07

Fonte: Os autores (2015).

conformação dos projetos pedagógicos de curso e matrizes curriculares⁴.

Os enfermeiros formados há mais de 10 anos, a graduação foi baseada em currículos com densa carga horária. Esses currículos se caracterizavam por grades rígidas que limitavam o perfil generalista do enfermeiro e desconsideravam as características regionais onde os cursos estavam inseridos⁵.

Sendo assim, observa-se que dos 100% dos participantes 53% não possuem licenciatura. Entretanto, dos 100% que responderam o questionário, 64% participaram dos programas de doutorado. Com isso, afirma-se que o docente busca qualificação por meio dos cursos de pós-graduação de Stricto Sensu. Com relação ao cargo ou a função dos professores analisa-se os dados quantitativos, representados na tabela ³.

De um total de trinta sujeitos pesquisados, na Tabela 3 sinaliza que 12 professores representam 40% desse universo que ocupam a classe de adjunto no cargo ou função da categoria funcional de professor na Carreira do Magistério Superior. Ao que se refere à

Tabela 3. Cargo ou função dos professores: Dados das variáveis dos casos “A” e “B”.

Professor/ Classe	Nº de Sujeitos			%
	Caso "A"	Caso "B"	Subtotal	
Titular	03	01	04	13
Associado	01	01	02	07
Adjunto	06	06	12	40
Assistente	02	00	02	07
Substituto	02	02	04	13
Não informou	03	01	06	20
Total	17	11	30	100

Fonte: Os autores (2015).

classe de Titular a representação é de 13%.

Afirma-se assim, que as instituições estão realmente ligadas entre si e em combinações variadas, diversas, heterogêneas no que se refere aos processos psicológico, social, econômica, cultural e política. Os níveis de realidade e ordem lógica podem interferir no fenômeno composto inextricável total, mas unificado e unificador⁶.

No caso da classe de Substituto possui o percentual de 13%, isto se dá devido ao decreto nº 7.485 de 18 de maio de 20117, que remete a contratação do professor na classe de Substituto exclusivamente para os casos em que houver vacância de cargos, a partir de exonerações, aposentadorias e falecimentos. Desta forma, o banco do professores-equivalente faz parte da agenda da autonomia universitária.

Na classe de professor Associado são 7%, por atender aos critérios gerais para a avaliação de desempenho acadêmico, a serem observados para a concessão de progressão funcional para a classe de Professor Associado na Carreira de Magistério Superior, pertencente ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos⁸.

No que tange a classe de Professor Assistente da Carreira de Magistério Superior, pertencente a esta classe 7% dos participantes. Neste estudo, esta classe está compatível com o tempo de serviço dos professores que responderam o questionário ou até

mesmo ingressaram nessa classe ou iniciaram na classe de professor Auxiliar.

Os outros 20% restantes simbolizam os participantes que não informaram o cargo ou função. Dessa forma, a soma de todas as classes apresentadas e discutidas até aqui perfazem 30 sujeitos com 100%.

Para caracterizar o tempo de docência percebe-se que a maioria dos docentes entrevistados iniciou sua vida profissional, de 1 a 9 anos atrás (37%). Por outro lado, destaca-se que 34% dos participantes estão na fase de afirmação no mercado de trabalho, isto é, entre 10 e 19 anos, 17% se encontravam na consolidação de sua vida profissional, ou seja, formados há mais de 20 anos e 12% estavam formados na desaceleração de suas atividades profissionais, pois possuíam mais de 30 anos de tempo de docência.

Na observação dos dados obtidos nos casos “A” e “B” se enquadram nas novas configurações do mundo globalizado. Ou seja, os profissionais formados há 10 anos vieram sob uma orientação e consciência da necessidade de mudança da organização do mundo do trabalho em saúde, e das exigências no perfil de novos profissionais voltados para a transdisciplinaridade na produção do conhecimento.

Isso pode ser observado, visto que a maior parte dos entrevistados caso “A” (41%) e caso “B” (37%) estão no início da vida profissional (entre 1 a 9 anos). O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi criado pelo Parecer nº 837/19689 da Câmara de Ensino Superior, que concede o título de licenciatura para atender a exigência social de formação profissional de enfermagem.

Com relação à atenção dada durante e depois da formação, constatou-se que nem todos os profissionais são formados conscientes da necessidade da licenciatura para o mercado de trabalho da docência no ensino superior no qual serão inseridos, uma vez que 13% dos enfermeiros participantes desta pesquisa não possuem formação com licenciatura.

Foi evidenciado neste estudo que a licenciatura e o bacharelado não caminham de forma integrada. Há desarticulação dos conteúdos ministrados na formação desse profissional. Isso evidencia desencontro da teoria com as práticas instituídas nas universidades. Em contraponto, foi também identificado que, apesar da lacuna citada, no caso “A” a licenciatura se configura em referência à formação dos participantes, onde está alocada na possibilidade de atuarem munidos das competências da formação de educador.

No caso “B”, a licenciatura ocorre junto à Faculdade de Educação. O discente opta após a formação em bacharel fazer o curso de licenciatura. No item maior titulação os participantes da pesquisa se envolvem com cursos de pós-graduações, isto é, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorado.

Demonstra-se que o corpo docente em estudo possui, em sua maioria doutorado (49%). Os cursos

Stricto Sensu são voltados à formação acadêmica e ligados à pesquisa. Ou seja, há comprometimento de grande parte dos professores em investir na formação mediante os cursos de Lato e Stricto Sensu.

Durante a pesquisa, observou-se claramente a preocupação com a competência de administrar a própria formação e o saber contínuo, que retrata ser, no momento uma das preocupações do docente de Enfermagem.

A situação dos casos “A” e “B” desafia o professor a reconstruir a pedagogia, a didática, a pesquisa e a ética profissional para ampliar conhecimentos. Tudo no sentido de caminhar para o desenvolvimento da pesquisa, da docência efetiva, abandonar por completo o paradigma da escola tradicional e estabelecer o compromisso social com a educação transformadora.

O compromisso social resulta de dois elementos básicos: interesse e valor. O interesse nasce da própria estrutura pessoal e social na definição daquilo que é desejado ou que dá satisfação, e o valor é parte da conceituação do que seja bom ou mau para si próprio e para a sociedade proveniente da estrutura cultural⁹.

Sendo assim, a opção de assumir o comportamento social é fruto da decisão do profissional, após a reflexão sobre os elementos básicos e a influência da definição das ações das pessoas com quem este profissional se relaciona¹⁰.

Assim, os entrevistados que atuavam em pós-graduação, de forma geral, a maior parte atua como docente nos cursos de pós-graduação Stricto Sensu (64%), segue a pós-graduação Lato Sensu (36%).

Verifica-se que no caso “A” apresenta número superior do que o número de participantes, este fato ocorre devido à possibilidade do professor atuar em mais de um curso de pós-graduação. No caso “B” os professores estão vinculados ao programa de pós-graduação e ao Núcleo de Pesquisa específico. Assim, vislumbra-se mediante a análise é que os entrevistados do “A” e do “B”, a maior parte (52% de 100%) atua como docente de cursos de pós-graduação.

A participação associativa ou movimento de classe traz categoria de participação associativa ou movimento de classe que será descrita e apresentada sob parâmetro geral, visto que o número de associado a cada caso não oferece margem de interpretação. Essa descrição deu origem às concepções sobre “modos do agir profissional” com base nas interpretações dos sujeitos.

Diante da prerrogativa apresentada nesta categoria, pode-se dizer que a enfermagem é uma profissão constituída por trabalhadores especializados em determinado ramo do conhecimento, no qual requer capacitação sistemática e prolongada desenvolvida por seus pares que produzem e reproduzem os conhecimentos necessários ao exercício de suas ações profissionais.

Estes, por sua vez, organizam-se em entidades

que os representam na sociedade e que estabelecem regras para o exercício profissional e um código de ética que orienta a conduta do grupo. Dentre as citadas neste estudo, pode-se dar ênfase a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn); Conselho Regional de Enfermagem (COREN); Sociedade Brasileira de Enfermagem e Obstetrícia (ABENFO); Sociedade Brasileira de Enfermagem de Dermatologia (SOBENDE); Associação de Direto Médico e Saúde (ADIMES); Associação dos Docentes da UFRJ da Seção Sindical (ADUFRJ-SSIND); Seção Sindical dos Docentes da UFRJ (SINTUFRJ); e, Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPQ).

Em relação à aquisição de competências nos cursos de ensino superior, considera-se ser preciso fortalecer os cursos de pós-graduação e investir em pesquisas, bem como dialogar com a comunidade científica no intuito de contribuir para a construção de acordos em relação à composição da força de trabalho necessária/competente para a realização profissional em enfermagem.

Em se tratando da área de atuação associativa ou movimento de classe, cabe ressaltar que nos casos “A” e “B”, os sujeitos tiveram a oportunidade de participar da rotina de atividades dos órgãos/movimentos, 33% afirmou participar há mais de 10 anos e 17% participa há mais de 20 anos e os demais não souberam precisar.

Os resultados do quadro geral dos setores mencionados apontam que 45% eram membros efetivos da ABEn; 2% atuaram no Conselho Fiscal da ABEn; 8% foram ex-diretores da ABEn; 2% são Fundadores da Sociedade de Dermatologia; 2% atuaram na Formação/Atualização profissional/Capacitação; 2% participaram da diretoria regional da Associação de Direto Médico e na Saúde; 9% na Associação de Pesquisa em Enfermagem; 6% na Conselho de Ensino e Pesquisa de Enfermagem; 2% não participaram de atividades nos conselhos; 12% se absteve em informar e 10% das informações se tornaram equivocadas.

Torna-se importante destacar que alguns participantes responderam que participam de mais de uma associação, o que originou na totalidade de 44 sujeitos. Agora ao que se refere às atividades desenvolvidas pelos mesmos em associações ou movimento de classe, destaca-se ainda a realização de Congressos Científicos e Reuniões Científicas da ABEn (20%) e de Pesquisas (9%).

Outra contribuição importante da ABEn foi na configuração do currículo de enfermagem. Através destas iniciativas, a ABEn obtém um papel de divulgadora do pensamento hegemônico no ensino e prática da Enfermagem, com o preenchimento de forte influência na produção acadêmica desse saber e na construção dos currículos das escolas.

Diante do quadro apresentado, em relação à área de atuação, atividade e os temas que são desenvolvidos

na associação ou no movimento, afirma-se que as ações do caso “A” são, a saber: 47% nas conferências da ABEn / científico / reuniões científicas; cursos de formação; envolvimento em questões importantes relacionada à carga de trabalho de enfermagem / associações internacionais; a formação de enfermeiros, enfermeiras e parteiras; SOBENDE; Científicas leigo - cultural - científico - técnica e os 53% não definiram a participação. No caso “B”, 64%, da participação ocorre em produtividade em pesquisa / CNPq de pesquisa / CNPQ de educação e os outros 37% não responderam, o que caracteriza que o caso “B” explicitamente se dedica a pesquisa.

Com relação ao tempo em que participa da associação ou do movimento se assegura que a maioria tem entre 1 e 29 anos de filiação no caso “A” e no caso “B” a maioria é entre 1 a 9. Assim, quando se pergunta ao participante da pesquisa que está em cargo ou função de chefia sobre a participação na associação, a resposta fica sempre entrelaçada ao desempenho da atividade na associação ou no movimento sem especificar a participação claramente.

Na participação, na elaboração, na avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP), Projeto Pedagógico Curricular (PPC) ou grade curricular de curso observou-se que a maior parte, 67% dos participantes responderam ter tido oportunidade de participação na elaboração do PPC na área, enquanto 33% responderam negativamente. Quanto à especificação do curso que participou da elaboração do PPP, PPC ou grade curricular de um curso, as informações apresentaram-se da seguinte maneira: 13% Enfermagem e Licenciatura; 40% Curso de graduação em enfermagem; 3% Curso de especialização em dermatologia e 7% Curso técnico de Enfermagem, fora os 37% que responderam negativamente.

Ao vislumbrar os casos “A” e “B”, no levantamento de dados constatou-se que nos casos “A” 31% e “B” 36% os participantes atuaram e/ou participaram da elaboração e/ou avaliação de um PPP, PPC ou grade curricular. Sendo, que no “B” 18% participaram do curso Enfermagem e Licenciatura e 18% do Curso de graduação em enfermagem.

Porém, quando foi questionado se os participantes estiveram na construção do PPP ou tiveram alguma capacitação para trabalhar no PPC, no currículo e nos marcos estabelecidos, apenas 27% responderam que sim e 73% responderam negativamente. Em relação à pergunta que traz à tona a participação dos sujeitos no Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa, tanto o caso “A” como no caso “B”, a maioria não participa da avaliação do curso de enfermagem.

Conclusão

A investigação possibilitou a ampliação do conhecimento acerca da temática e referenciou pontos relevantes. A maioria dos enfermeiros docentes ingressou na docência como enfermeiros com licenciatura; alguns reconhecem que o curso de Bacharelado em enfermagem não fornece base pedagógica para serem professores, e apontam a necessidade de formação pedagógica; a licenciatura é uma atividade que requer do enfermeiro-professor domínio que vai além do conteúdo específico da disciplina a qual ministra, como também conhecimentos pedagógicos; a formação pedagógica se dá principalmente em disciplinas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu; na prática docente, os enfermeiros apontam a experiência como fator fundamental, pois a cada dia surgem novos desafios, que são superados pela readaptação da prática pedagógica.

Ainda de acordo com os entrevistados, o enfermeiro pode construir o seu saber em diferentes aspectos, ao considerar que o ser enfermeiro é um profissional que é competente e pode desenvolver os aspectos do saber-ser, saber-conviver, tanto consigo próprio quanto com o paciente.

A reflexão sobre o cotidiano do enfermeiro leva à percepção de que este profissional ainda não estabeleceu as interações sociais que constituem os papéis; não há claro o compromisso social dos profissionais; os padrões; e, a responsabilidade das instituições é ratificada junto a sociedade que a reconhece.

Com relação a esse fato cita-se que as instituições educacionais possuem tradições de compromisso social com manifestações sociais, que tendem a reafirmar os diferentes papéis das instituições existentes na sociedade, por isso a instituição que age com compromisso é valorizada e reconhecida.

Assim, ao concluir esta pesquisa afirma-se que o compromisso social suscita o comportamento social, abarca a ética e a competência profissional. A prática do enfermeiro docente e assistencial necessita estabelecer vínculo com o paciente e a sociedade. A atitude profissional leva ao compromisso com o paciente que deve ser produzida até se alcançar a estrutura social.

Com isso, a contribuição de Pierre Bourdieu neste estudo está presente por meio do habitus, da reflexão sobre a “dominação masculina” e a “violência simbólica”. A ideia é de se contrapor a violência simbólica, já que o uso da noção de violência simbólica trata de desentranhar o mecanismo que faz com que as pessoas vejam como “natural” a representação ou a ideia social dominante.

Dessa forma, o objetivo foi alcançado tendo em vista que a investigação trás o perfil profissional dos professores para abarcar a formação de enfermeiros com compromisso social e houve a caracterização dos

docentes de duas escolas de enfermagem federais para a prática do compromisso social.

Referências Bibliográficas

1. Chrizostimo MM, Brandão AAP. La formación profesional del enfermero: 'estado del arte'. *Enfermería Global*, 2015;14(4):414-445.
2. Senkevics A. O conceito de gênero por Pierre Bourdieu: a dominação masculina. *Ensaio de gênero*, 2012;31. Disponível em: <http://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/05/21/o-conceito-de-genero-por-pierre-bourdieu-a-dominacao-masculina/>>.
3. Boudieu P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.
4. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Prova de correção. Prova de correção. UNCORRECTED PROOF Chrizostimo & Brandão, 2017. 9 *Revista Pró-univerSUS*. 2017 Jul./Dez.; 08 (2): XX-XX Jurídicos. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm.
5. Fernandes C. Refletindo sobre o aprendizado do papel do educador no processo de formação do enfermeiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2004; 12(4):691-693.
6. Kaës et al, R. *La polyphonie du rêve*. Paris: Dunod. 2002.
7. Brasil. Presidência da República do Brasil. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Secretaria de Ensino Superior (SESu). Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2012/2011/Decreto/D7485.htm.
8. Brasil. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei do Senado nº 7.703 de 2006. Ato Médico. 2006.
9. Brasil. Ministério da Educação. Parecer nº 837/1968, da Câmara de Ensino Superior, que concede o título de licenciatura para atender exigência social de formação profissional de enfermagem. Brasília (DF); 1968.
10. Lima MLF et. al. O enfermeiro e seu compromisso social. In Congresso Brasileiro de Enfermagem, 31º Anais, Fortaleza, 1979,33-38.